

CAMINHOS...

Pr. José Antônio Corrêa
Email: pr.correa@proveg.com.br

" Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, sim, há quatro que não conheço: o caminho da águia no ar, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do homem com uma virgem" , Pv 30.18-19.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO

I. PRIMEIRO CAMINHO - VÔO DA ÁGUIA NO CÉU

1. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS DEVE TER UMA MENTE VOLTADA PARA COISAS ELEVADAS

2. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS DEVE TER UMA REAL VISÃO DOS VALORES DO REINO

CAMINHOS

3. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS, EMBORA TENHA SUA MENTE NOS CÉUS, SEUS OLHOS NÃO SE AFASTAM DA TERRA

II. SEGUNDO CAMINHO – A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA

1. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA NOS APONTA PARA A RETIDÃO DO FILHO DE DEUS – NÃO DEIXA MARCAS POR ONDE ELE PASSA

2. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA NOS INDICA QUE O FILHO DE DEUS DEVE FUGIR DO MAL

3. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA MOSTRA QUE FILHO DE DEUS DEVE REFUGIAR-SE NA VERDADEIRA ROCHA – CRISTO

III. TERCEIRO CAMINHO – A ROTA DO NAVIO NO MAR

1. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS FALA DA DEPENDÊNCIA DO FILHO DE DEUS

2. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS FALA DA DIREÇÃO DO FILHO DE DEUS

3. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS MOSTRA AS INTEMPÉRIES DO FILHO DE DEUS

IV. QUARTO CAMINHO – O NOIVADO DO HOMEM COM UMA VIRGEM

1. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA PUREZA

2. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA COMPROMISSO

3. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA ESPERANÇA

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

O livro de Provérbios foi escrito por Salomão por volta do ano 931 a.C., no tempo em que ele foi rei de Israel, como sucessor ao trono de Davi, seu pai. Pela ação de Deus em sua vida, Salomão se tornou o homem mais sábio de todos as eras. Por esta razão, o conteúdo deste livro é repleto de conselhos que servem para pessoas de qualquer idade. Seja o idoso em sua larga experiência de vida, seja aquele de meia idade que embora já tenha uma média experiência, mas que ainda têm muito a aprender, seja o jovem que tem quase toda uma vida pela frente; todos têm muito a aprender com a inigualável sabedoria de Salomão. Se nos dedicarmos a uma leitura constante e meditativa deste livro, debaixo do temor do Senhor (Pv 1.7), certamente seremos imensamente enriquecidos em princípios de sabedoria em todas as áreas de nossa vida como cristãos.

Os dois versículos que constituem a base deste livreto nos mostram quatro caminhos interessantes, com simbologias inigualáveis. Procuramos extrair deles algumas aplicações, que certamente nos edificarão grandemente, se aplicadas de maneira correta em nossa vida diária de relacionamento com Deus, na convivência com nossos irmãos de fé, e no trato com todos aqueles que nos cercam, mas que ainda não se declararam crentes. Porém temos a certeza de que ainda existem muitas outras aplicações que certamente surgirão nas mentes e corações daqueles que desejam se aprofundar no estudo sistemático da Palavra de Deus.

Os quatro caminhos – o caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar e o caminho do homem com uma virgem, nos sugerem condutas convenientes de

vida cristã, para todos aqueles que desejam andar nos princípios da Palavra do Deus Todo-Poderoso. Assim como a água cristalina que jorra da fonte, nos convida para que dela bebamos e saciemos nossa sede, assim também a Palavra de Deus jorra águas vivas que certamente saciarão a sede espiritual daqueles que investem o tempo necessário na busca de suas preciosas verdades. É com este objetivo que queremos falar sobre estes quatro preciosos caminhos.

I. PRIMEIRO CAMINHO - VÔO DA ÁGUIA NO CÉU

Todos nós admiramos a águia, ave notável " ...pelo seu tamanho, força, figura imponente, agudeza de vista e vôo poderoso" (Dic. Michelas-UOL). Devido ao seu vigor e imponência, ela pode designar pessoas de grande engenhosidade e perspicácia. Lembramo-nos aqui, do grande estadista brasileiro Rui Barbosa, que em razão de sua privilegiada inteligência demonstrada na Segunda Conferência de Paz em Haia (1907), recebeu a alcunha de "Águia de Haia".

Em razão destas qualidades a águia pode ser um símbolo significativo do cristão verdadeiro. Certamente, já ouvimos muitos sermões envolvendo comparações entre a maneira de ser da águia e a maneira de ser daquele que serve a Deus. Neste primeiro capítulo, queremos focar o "vôo da águia", fato deslumbrante para o escritor de Provérbios.

Vejamos quais são as características do vôo deslumbrante da águia, que podem se aplicar figurativamente a cada um de nós como filhos de Deus:

1. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS DEVE TER UMA MENTE VOLTADA PARA COISAS ELEVADAS

Sabemos que a águia vive nas alturas e constrói seu ninho nos mais altos picos!

Embora sejamos crentes, não podemos perder de vista que estamos inseridos neste mundo. Quer queiramos, ou não, somos do mundo e fazemos parte dele. Quando Jesus orou a "oração sacerdotal", fez a seguinte observação acerca de seus discípulos: "E eu já não estou mais no mundo, mas eles estão no mundo...", Jo 17.11. Observe a expressão "eles estão no mundo". O mundo é nosso campo de vida e ação!

Porém, embora pertençamos a este mundo não precisamos e nem podemos nos envolver com suas práticas pecaminosas. Na mesma oração Jesus disse ao Pai: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal", Jo 17.15. Esta palavra de Jesus nos relembra o fato de que somos cidadãos dos céus e por esta razão não podemos permitir que o mal nos domine, e ainda devemos lutar para que nossas mentes sejam voltadas para o alto, para os valores mais elevados, para aquilo que é eterno.

Com certeza, a Palavra de Deus nos adverte quando ao fato de pensarmos nas coisas elevadas:

a) As "coisas do alto", devem ser objeto de nossa constante busca, "PORTANTO, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus", Cl 3.1. Observe que Paulo está falando da ressurreição de Cristo, dizendo que todos aqueles que se tornaram filhos de Deus pela fé, dela participaram espiritualmente. Ressurretos com Cristo através do "novo nascimento", nossa busca agora não deve ser concentrada em valores terrenos, mundanos, mas de valores celestiais.

b) Hoje podemos pensar nas coisas do alto, porque recebemos através do Espírito Santo a "mente de Cristo", "Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo", 1 Co 2.16. Devemos considerar nossa maneira antiga de pensar como algo devidamente ultrapassado. Paulo nos adverte de maneira clara o que agora deve ocupar nossos pensamentos: "Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que

é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai" , Cl 4.8.

c) Porém, para manter nossa mente voltada para os valores do reino, ela precisa ser constantemente renovada, transformada, "E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus" , Rm 12.1. Somente experimentaremos a perfeita vontade de Deus, permitindo que nossos pensamentos sejam devidamente transformados pela ação do Espírito Santo em nós.

Assim como a águia voa alto, precisamos também viver acima dos padrões deste mundo!

2. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS DEVE TER UMA REAL VISÃO DOS VALORES DO REINO

Outra característica da águia é sua visão privilegiada. Ela pode ver uma presa de tamanho minúsculo numa terra arada, estando a três mil metros de altura.

Como filhos de Deus, precisamos também aguçar nossa visão espiritual. Muitos que se dizem cristãos apresentam uma visão míope dos valores do reino de Deus. São crentes que não cresceram em sua vida cristã e apresentam deficiências espirituais crônicas. Assim como o atleta olímpico tem uma visão clara de seu objetivo, que é cruzar a linha de chegada em primeiro lugar, nós também devemos ter um objetivo específico: "olhar para Jesus" – "Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus" , Hb 12.2.

Dependendo de nossa conduta visionária, os valores do reino terão ou não a primazia em nossa vida. Observemos alguns textos da Escritura que nos mostram o valor de uma visão espiritual

correta:

a) Aquele que tem uma visão correta não olha para trás, Lc 9.62, " E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus". O arado, instrumento de lavrar a terra, representa nosso trabalho e investimento no reino de Deus. O objetivo daquele que manuseia o arado é trabalhar obedecendo a uma linha reta, num vai e vem constante, até que toda gleba de terra esteja devidamente preparada ao plantio. Qualquer descuido, qualquer desvio no olhar, pode comprometer o trabalho. Assim também nós que militamos no reino precisamos ter uma visão clara dos valores pertinentes ao serviço de Deus.

b) Aquele que tem uma visão correta, não é apegado aos bens materiais, Mt 19.21, " Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me". O contexto do presente versículo nos mostra um jovem fazendo uma pergunta importante ao Senhor: " Que farei para conseguir a vida eterna"? Depois de um importante diálogo, Jesus chegou à conclusão de que aquele jovem era prisioneiro de seus bens materiais. Por esta razão sugeriu-lhe que vendesse seus bens, distribuísse aos pobres, para ter a garantia de vida eterna. Não querendo abandonar suas posses materiais, o moço foi embora muito triste, o que ficou claro que ele tinha uma visão distorcida do reino de Deus. Muitos de nós, agimos da mesma forma quando temos que fazer opção entre os valores do reino e os valores mundanos, o que demonstra de maneira clara o tipo de visão que temos.

c) Aquele que tem uma visão correta sabe onde quer chegar, 2 Tm 1.12, " Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia". Temos em Paulo um exemplo significativo do que é ter uma visão correta dos valores do reino. Observe como ele é contundente: " eu sei em quem tenho crido"! Mesmo vivendo em intenso sofrimento e vergonha em razão de seu amor a Jesus, Paulo mantinha uma conduta irrepreensível, uma vez que havia nele uma visão

clara do reino, que sobrepunha qualquer valor mundano!

Sem uma visão clara do que somos e queremos não vamos chegar a lugar algum. Todo filho de Deus precisa saber para onde caminha. Assim como Paulo prosseguimos "...para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus" , Ep 3.14.

3. O VÔO DA ÁGUIA NOS SUGERE QUE O VERDADEIRO FILHO DE DEUS, EMBORA TENHA SUA MENTE NOS CÉUS, SEUS OLHOS NÃO SE AFASTAM DA TERRA

A águia alça seu vôo na tentativa de encontrar alimento para si mesma e para seus filhotes. Embora esteja nas alturas, sua fonte de alimentos é a terra.

A Palavra de Deus nos mostra como o Filho de Deus, deixou a glória celeste para descer ao mundo como salvador do homem: " Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo" , Jo 6.51. Ao descer para terra por obra e virtude do Espírito Santo, Jesus, mesmo "...sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, 7 Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; 8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz" , Ep 2.6-8. Tudo Ele fez tendo em vista o benefício do homem, objeto do amor eterno de Deus!

Também nós como crentes, agora regenerados pela ação da Palavra e Espírito de Deus, mesmo estando "ressuscitados com Cristo" (Colossenses 3.1) e "assentados nas regiões celestiais" (Efésios 2.6), não podemos tirar nossos olhos da terra, que é o nosso campo de ação. Nossa vida foi transformada pelo poder de Deus para sermos usados como instrumentos na libertação e salvação de vidas. Veja o que diz a Palavra de Deus:

a) A visão de Abraão, "9 Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. 10 Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus", Hb 11.9-10. Mesmo tendo vivido num tempo diferente do nosso, Abraão tinha consciência de que sua verdadeira pátria não era Canaã – considerada a "terra da promessa", mas conforme o próprio texto nos diz ele aguardava a "...cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus". Tinha ele uma visão clara de sua postura neste mundo, que era a de ser uma bênção, ou seja, representar Deus para os povos de seus dias. Tinha certeza de que através dele seriam "...abençoadas todas as famílias da terra", Gn 12.3.

b) Somos embaixadores do reino, "De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus", 2 Co 5.20. A função principal do "embaixador" é representar sua nação numa outra nação que não é a sua. Embora sejamos cidadãos dos céus pela graça de Deus, temos a responsabilidade de representar os céus na terra! Vivemos na terra, mas não pertencemos a ela! Nossa função é trazer o céu para a terra!

c) Porém, um dia seremos tirados da terra para habitar em nossa verdadeira pátria, "Porque eu já estou sendo oferecido por aspensão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo", 2 Tm 4.6. Observe a expressão "...o tempo de minha partida está próximo". Paulo antevia sua morte e o recebimento de sua herança na eternidade. Suas convicções são descritas nos versículos seguintes: "7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. 8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" 2 Tm 4.7-8. Enquanto estamos neste mundo, precisamos viver como cidadãos dos céus, como representantes legítimos de nossa pátria celeste. Porém, quando chegar o tempo de nossa partida, que possamos declarar como Paulo: "combati o bom combate, completei

a carreira, guardei a fé" .

Não nos esqueçamos: Vivemos neste mundo como em terra estranha, onde precisamos representar Deus legitimamente! Que ao sermos transferidos para a eternidade, tenhamos a consciência do dever cumprido!

Vimos neste capítulo como a águia pode ser uma figura do verdadeiro filho de Deus, pois as características de seu vôo tem a ver com algumas características daquele que serve ao Senhor. Assim como o vôo da águia ocorre nas alturas, nós também devemos ter nossa mente fixada nas coisas celestiais; sua visão privilegiada - capaz de enxergar um pequeno rato numa terra arada a três mil metros de distância, aponta para o fato de que precisamos ter a real visão do reino, dos valores eternos; seu olhar constante para a terra na busca de alimentos, nos fala de nossa missão terrena, onde vivemos como representantes de nossa verdadeira pátria, a cidade celestial.

Que possamos viver como verdadeiros cidadãos dos céus, cumprindo nossa missão de embaixadores do reino!

II. SEGUNDO CAMINHO – A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA

No capítulo anterior, tivemos a oportunidade de ver a simbologia do vôo da águia e sua aplicação àqueles que servem ao Deus Santo. Se pertencemos ao reino de Deus, devemos " pensar" em coisas elevadas, procurando renovar nossa mente pela ação da Palavra de Deus e do Espírito Santo; precisamos também, ter uma visão privilegiada dos reais valores eternos, olhando sempre para Jesus o "autor e consumidor da nossa fé"; devemos ainda, ter a consciência de que embora sejamos cidadãos dos céus, pertencentes à família de Deus, nosso campo de ação é a terra. Nosso alvo principal, são os homens sem Deus que carecem de nossa mensagem e testemunho. Eles dependem de nós, afim de que suas vidas sejam

arrancadas das mãos do diabo e do poder das trevas, sendo assim transformados pelo poder de Deus.

No presente capítulo, não queremos usar a principal simbologia da serpente nas Escrituras, que é a figura do próprio diabo, tido como a "antiga serpente" (Ap. 12.9; 20.2), mas nos ater ao comportamento deste animal, quando vive em meio às rochas. Devemos lembrar que certa vez, Jesus orientou seus discípulos a que fossem "...prudentes como as serpentes e simples como as pombas", Mt 10.16. É sobre esta sagacidade, prudência, esperteza deste animal que queremos falar.

O Filho de Deus, vive num mundo cheio de situações de risco, de cuidados, em que ele deve ser prudente e usar a sabedoria de Deus para sair vitorioso. O objetivo do diabo é nos colocar em enrascadas, em becos sem saída, em situações de risco, na tentativa de minar nossa fé cristã. Diante da sagacidade do diabo, precisamos aprender a nos comportar, desarmando seus laços através do uso correto das Escrituras. Foi assim que Jesus resistiu as artimanhas do inimigo ao ser tentado por ele no deserto (Mt 4.1-11). A Palavra de Deus nos mostra que a sabedoria e a prudência são capacitações que recebemos de Deus. No dizer de Paulo, Deus "...fez abundar para conosco ... toda a sabedoria e prudência", Ef 1.8.

Vamos ver quais são as aplicações do comportamento da serpente em sua passagem pela penha, que são aplicáveis à nossa vida em Deus:

1. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA NOS APONTA PARA A RETIDÃO DO FILHO DE DEUS – NÃO DEIXA MARCAS POR ONDE ELE PASSA

Certamente ao passar pela penha, a serpente não deixa quaisquer marcas ou vestígios. A olho nu não podemos afirmar que por aquele local passou uma cobra.

O comportamento deste animal pode ser aplicado simbolicamente ao comportamento de retidão do filho de Deus que não pode deixar quaisquer vestígios de imoralidade, mal caráter, desonestidade, etc., por onde ele passa. Pelo contrário, devemos marcar o lugar que passarmos com uma vida cheia de Deus. É necessário que o filho de Deus dê bom testemunho não somente entre os irmãos de fé, mas também aos que "...estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo", 1 Tm 3.7.

Olhemos para a Palavra de Deus como deve ser nossa vida no mundo:

a) Como "sal da terra" e "luz do mundo", "13 Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte", Mt 5.13-14. Assim como o sal dá sabor modificando o gosto dos alimentos, para torná-los apetitivos, assim também a vida do crente deve oferecer tempero agradável àqueles que não conhecem a graça de Deus; assim como a luz desempenha o papel de dissipar as trevas, o cristão deve iluminar as vidas ao seu redor. Devemos ser "...irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandecemos como astros no mundo", Ep 2.15.

b) Uma vida casta, "Considerando a vossa vida casta, em temor", 1 Pe 3.2. Temos no texto o termo grego "agnos - hagnos", que tem a ver com um procedimento "respeitável", "santo", "isento de sensualidade", "imaculado", "limpo". O termo em apreço vem indicar que o cristão deve abster-se de quaisquer atos que cheirem imoralidade ou comportamento sexual pecaminoso. Sabemos que uma parte das obras da carne é composta por pecados desta natureza: "Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia", Gl 5.19.

c) Irrepreensibilidade, "Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em amor", Ef 1.4. A palavra irrepreensível vem do

grego " amwmov - amomos", que era uma palavra aplicada aos animais oferecidos em sacrifício, que deveriam ser "sem mancha", "sem defeito". Assim deve ser o filho de Deus diante do mundo! Não podemos ser expostos à repreensão. Devemos saber que esta é uma característica exigida daqueles que vão participar do arrebatamento: " E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" , 1Ts 5.23.

Assim como a serpente se esfrega pelas fendas da rocha sem deixar rastros ou vestígios, assim deve ser a vida daquele que serve ao Deus Santo!

2. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA NOS INDICA QUE O FILHO DE DEUS DEVE FUGIR DO MAL

A serpente que vive na penha, quando percebe uma presença ameaçadora, seja do homem ou de um animal predador, rapidamente foge para escapar do perigo.

Esta fuga rápida nos indica que o cristão deve estar atento aos perigos que o mundo oferece. Quantos filhos de Deus incautos, são seduzidos pelos cuidados e prazeres mundanos, que os sufocam a ponto de naufragarem na fé. Jesus alertou: " E o que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera", Mt 13.22. Embora Jesus esteja falando de vidas que não estão ainda devidamente convertidas, renascidas, podemos aplicar suas palavras àqueles que coxeiam, manquitolam, entre a graça de Deus e o mundanismo. São presas fáceis do diabo!

Recorramos a alguns exemplos na Palavra de Deus:

a) Devemos reagir inconformados com o mundanismo, " E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis

qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus", Rm 12.2. Os padrões mundanos não se adaptam e nem servem para os filhos de Deus. Qualquer semelhança não é mera coincidência! Aquele que de fato serve a Deus, jamais se deixará levar pelas atrações e insinuações mundanas. Nunca tomará a forma do mundo!

b) Devemos reagir com indignação, "18 Porque muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora também digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo, 19 Cujo fim é a perdição; cujo Deus é o ventre, e cuja glória é para confusão deles, que só pensam nas coisas terrenas", Ep 3.18-19. Olhando atentamente para o texto, iremos observar que o apóstolo Paulo manifesta grande indignação contra certos falsos apóstolos que seduziam o povo de Deus com bela linguagem e retórica impressionante. Porém suas vidas desordenadas os denunciavam! Precisamos fugir de certos elementos que no dizer de Judas "...convertem em dissolução a graça de Deus, e negam a Deus, único dominador e Senhor nosso, Jesus Cristo", Jd 4. Tais elementos se comportam aparentemente de maneira piedosa, mas seus frutos os denunciam, "Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te", 2 Tm 3.5.

c) Devemos reagir com inteligência, atentos à Palavra escrita, "MAS o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios", 1 Tm 4.1. Não somente precisamos observar a vida de certos elementos, que pervertem a graça de Deus, mas também ficar atentos a seus ensinamentos distorcidos e adulteradores da Palavra de Deus. Paulo fala de alguns que adulteravam a palavra de Deus: "Porque nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus...", 2 Co 2.17. Hoje não é diferente! Tais indivíduos, com fala eloqüente, exímios comunicadores, "brincam" com a verdades de Deus, levando irmãos menos esclarecidos ao engano diabólico. Observe que Paulo fala de "espíritos enganadores", e "doutrinas de demônios". Qualquer perversão das Escrituras tem o dedo e a assinatura do diabo e seus comandados!

Além de fugir das contaminações mundanas, precisamos ter o cuidado de detectá-las em certos indivíduos que, às vezes convivem conosco, não raramente na mesma igreja, que na qualidade de "expositores" da Palavra de Deus, têm contaminado a fé cristã, pervertendo o ensino bíblico. Reajamos com veemência!

3. A PASSAGEM DA COBRA PELA PENHA MOSTRA QUE FILHO DE DEUS DEVE REFUGIAR-SE NA VERDADEIRA ROCHA – CRISTO

As fendas da rocha não somente facilitam a fuga da serpente quando está ameaçada pelo predador, mas também serve de abrigo, de esconderijo, quando se sente ameaçada.

Todo aquele que professa o nome de Cristo, também está exposto a inúmeros perigos. Sabemos que o inimigo de nossas almas "...anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar", 1 Pe 5.8. Basta uma brecha e ele nos ataca com ferocidade! Ele usa de situações, de momentos difíceis, de pessoas amigas e inimigas, de irmãos de fé, para tentar nos colocar na lona! Se dependermos exclusivamente de meios de defesa puramente humanos, certamente seremos derrotados.

Porém, ao nos sentirmos ameaçados, podemos contar com um abrigo seguro! Olhemos para as Escrituras e iremos encontrar em Deus:

a) Refúgio para o oprimido e angustiado, "O SENHOR será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempos de angústia", Sl 9.9. Muitas são as situações que nos arrastam para a opressão e angústia, porém tenhamos convicção de que o Senhor será sempre "...o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia", Sl 46.1. Lembre-se do que Jesus disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei", Mt 11.28. Na opressão e angústia, podemos contar com o socorro e refúgio divinos!

b) Refúgio e torre forte contra o inimigo, " Pois tens sido um refúgio para mim, e uma torre forte contra o inimigo" , Sl 61.3. As torres eram lugares altos, fortalezas, que abrigavam os vigias que noite e dia vigiavam a cidade contra invasões inimigas. Muitas destas torres serviam também como suportes para instrumentos de guerra e contra-ataque aos inimigos: " Também fez em Jerusalém máquinas da invenção de engenheiros, que estivessem nas torres e nos cantos, para atirarem flechas e grandes pedras; e propagou a sua fama até muito longe; porque foi maravilhosamente ajudado, até que se fortificou" , 2 Cr 26.15. Na torre, o guarda se sentia protegido! Deus é nossa torre forte!

c) Refúgio de geração em geração, " SENHOR, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração" , Sl 90.1. Não somente a minha geração, que inclui minha esposa e filhos são abençoados pelo Senhor, como " refúgio", mas também minhas gerações futuras. A Palavra de Deus é clara no sentido de nos mostrar que Deus "...guarda a aliança e a misericórdia até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos" , Dt 7.9. Quando nos mantemos obedientes ao Senhor debaixo de sua aliança, nossos netos, bisnetos, tataranetos, etc., serão também atingidos pela graça de Deus!

Vimos no presente capítulo, como o caminho da cobra pela penha pode simbolizar verdades espirituais importantes. Certamente o maior símbolo bíblico da serpente é o diabo que com sua astúcia, ludibria e engana aqueles que não mantêm uma comunhão viva com o Deus Vivo. Porém não podemos deixar de lembrar que a serpente passa pela fenda da rocha sem deixar marcas e a usa como abrigo, esconderijo, lugar para posição de ataque, etc.

Simbolicamente, como filhos de Deus não podemos deixar por onde passamos, marcas de um caráter deficiente. Pelo contrário, devemos marcar aqueles que estão à nossa volta, vivendo uma vida de amor, irrepreensibilidade, com a dignidade de verdadeiros cristãos. Sobretudo, assim como a cobra se vale da fenda da rocha, como fuga, abrigo, esconderijo, posição de ataque, também nós, temos o " abrigo e refúgio forte" , que é o Deus Todo-Poderoso!

III. TERCEIRO CAMINHO – A ROTA DO NAVIO NO MAR

No capítulo anterior, tivemos o privilégio de ver como a serpente se arrasta pela rocha sem deixar qualquer marca. Além disso, ela faz da fenda da rocha lugar de abrigo e esconderijo, longe do alcance dos predadores, além de se posicionar para um possível bote. Como cristãos que caminhamos pela Rocha, que é Cristo. Precisamos viver neste mundo sem deixar marcas de uma vida desonesta, de um mal testemunho, mas sobretudo, marcar o local por onde passamos com uma vida que glorifique o nome do Deus a quem servimos! Não podemos ser "pedra de tropeço", para aqueles que convivem conosco e nos observam! Devemos influenciar vidas, vivendo retamente diante deste mundo! Não desprezemos ainda, o fato de que temos na Rocha Eterna, lugar de abrigo, esconderijo e defesa, num mundo permeado por incontáveis e intensos perigos.

No presente capítulo, queremos observar o caminho do navio no mar, outra fonte simbólica de recursos espirituais inesgotáveis! Quem nunca se imaginou fazendo um cruzeiro marítimo desfrutando das delícias advindas de tal pretensão? Com certeza, muitos de nós pagaríamos, se pudéssemos, o devido preço para um passeio como este! Porém a rota do navio no mar poderá apresentar incontáveis perigos para os navegantes, como tempestades, rochas submersas, icebergs, etc..

Neste capítulo queremos focalizar as aplicações simbólicas do caminho percorrido pelo navio no oceano:

1. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS FALA DA DEPENDÊNCIA DO FILHO DE DEUS

Sabemos que o caminho do navio no mar está sujeito aos mais intensos perigos. Dois deles

devem merecer especial atenção: as rochas submersas e as tempestades. Tanto um como a outro podem levar uma embarcação a pique.

Para que uma embarcação marítima possa seguir sua rota frente aos perigos acima, ela precisa ter em sua direção um bom comandante e uma equipe experiente, que conheça todos os segredos e truques que possam livrar a embarcação de situações de riscos e possíveis danos e perdas, tanto humanas, como também materiais. A embarcação fica dependente da experiência! Assim também, como cristãos estamos sujeitos aos ataques satânicos com objetivos definidos, de nos afundar na lama do mundo. Em razão disto, precisamos ser dependentes de nosso comandante – Jesus Cristo! Com certeza, estes reais perigos nos sugerem a dependência de Deus! Por estarmos sujeitos às artimanhas do diabo, que podem minar nossa fé cristã, precisamos nos lançar à oração, buscando intimidade com Deus e sua Palavra, caso contrário sucumbiremos diante dos laços, emboscadas e armadilhas demoníacas. Quantos há que já afundaram por embarcarem nas insinuações do diabo!

A Palavra de Deus nos ensina como deve ser a nossa dependência do Senhor:

a) Dependência de Deus, não do homem, "Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, e se estribam em cavalos; e têm confiança em carros, porque são muitos; e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos; e não atentam para o Santo de Israel, e não buscam ao SENHOR", Is 31.1. Esta profecia foi transmitida por Isaías num tempo em que a nação de Judá aterrorizada pelas ameaças inimigas, faziam alianças com os egípcios – um povo forte e preparado belicamente, na tentativa de tê-los como aliados na iminente guerra. Achavam que a batalha seriam vencida se estivessem devidamente aparelhados com aliados poderosos, exército forte, muitos cavalos, carros, hábeis cavaleiros, etc.. Este é o erro de muitos filhos de Deus! Preferem confiar em homens, no dinheiro, num bom emprego, etc., quando deveriam depender exclusivamente do Deus de poder!

b) Dependência paciente, "ESPEREI com

paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor", Sl 40.1. Quantas vezes o socorro é lento! Aparentemente nunca chega! Há aqueles que querem um Deus que aja como relâmpago, como num passe de mágica, vindo com socorro imediato! Porém Deus intervém no tempo certo! Quando aparentemente Deus retarda, existem crentes que entram em desespero, chegando até mesmo à loucura, desacreditando de tudo e de todos. Observe que o salmista "esperou com paciência" e no tempo certo "Deus ouviu o seu clamor". Aprendamos a esperar em Deus!

c) Dependência confiante, "Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus pus a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne", Sl 56.4. Aquele que confia plenamente em Deus, jamais permitirá que o medo domine sua vida. O medo demonstra falta de confiança em Deus! Note como o salmista diz confiantemente: "...não temerei o que me possa fazer a carne". "Carne", neste contexto é uma alusão àqueles que se colocam como nossos inimigos e intentam o mal contra nós. Na dependência confiante teremos vitória! "Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou", Rm 8.37.

d) Dependência independentemente da circunstâncias, "Portanto não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares", Sl 46.2. Mesmo em situações caóticas, avassaladoras, quando parece que tudo está perdido, precisamos nos colocar debaixo do cuidado de Deus, que certamente nos guardará. Não podemos deixar que as circunstâncias nos atinjam. Devemos andar não pelo que vemos, mas pela fé no Deus que é maior do que nossas dificuldades. No dizer de Paulo "...andamos por fé, e não por vista" (1 Co 5.7) e devemos "crer contra a esperança", como Abraão – "O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência", Rm 4.18.

Vamos depender de Deus, independentemente das circunstâncias que nos atingem!

2. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS FALA DA DIREÇÃO DO FILHO DE DEUS

Nos tempos bíblicos, toda embarcação marítima para traçar uma rota certa, dependia da direção do sol – instrumento este, indispensável para qualquer viajante do mar. Embora hoje os navios não dependam mais deste rudimentar sistema de navegação, tendo em vista os avançados meios de comunicação que estão ao nosso dispor, nos dias de Salomão sem observar a trajetória do sol, não se chegaria a lugar algum.

Assim como o navio dependia da observação do sol para traçar sua rota, como filhos de Deus não podemos caminhar neste mundo sem a direção do Todo-Poderoso. Quando Deus não dirige nossos passos, caminhamos sem direção, vagando de um lado para outro, desorientados! Não podemos esquecer que os caminhos, muitas vezes trilhados por nós, não são os caminhos de Deus. Assim expressou Isaías pela boca de Deus: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR", Is 55.8. Preciso descobrir qual é o caminho de Deus para minha vida, pois só assim andarei seguro!

Como a Palavra de Deus nos ensina a verdadeira direção divina? Vejamos:

a) Direção pela coluna de nuvem no deserto, "Todavia tu, pela multidão das tuas misericórdias, não os deixaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes iluminar; e isto pelo caminho por onde haviam de ir", Ne 9.19. O contexto desta passagem nos mostra o povo de Deus nos dias de Neemias fazendo uma oração de arrependimento e confissão de pecados. O olhar deles se volta para trás, para os dias de caminhada no deserto, quando a presença constante de Deus ia adiante deles na "coluna de nuvem". Esta coluna de nuvem fazia sombra durante o dia, amenizando o calor escaldante do deserto, mas durante à noite se transformava numa "coluna de fogo", para iluminar o caminho por onde deveriam passar. Era a presença constante de Deus entre eles!

b) Direção em virtude da onipresença divina, " 7 Para onde me irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face? 8 Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no inferno a minha cama, eis que tu ali estás também. 9 Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, 10 Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá", Sl 139.7-10. Como servos do Deus Altíssimo, temos a consciência de que dEle não podemos fugir, nem nos esconder. Sua presença está em todos os lugares ao mesmo tempo! Todavia, algo notável é que, onde quer que estejamos, temos a promessa de que "...ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá", v. 10. Ou seja nosso sol é o Senhor! Ele jamais deixará que seus servos fiéis fiquem à deriva neste mundo dominado e controlado pelo "senhor das trevas" – o diabo.

c) Direção nas verdades da Palavra, "Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir", Jo 16.13. Num mundo dominado por "...filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens...", Cl 2.8, os cristãos legítimos podem desfrutar da iluminação do Espírito Santo quanto ao esclarecimento das verdades eternas da Palavra de Deus. Somente será preso por tradições, filosofias humanas e diabólicas aqueles que não buscarem a dependência do Espírito de Deus.

Se o sol era um elemento indispensável para os marinheiros, o Senhor Deus é indispensável na direção daqueles que receberam o reino de Deus em seus corações. Sem o guiar de Deus, perecemos!

3. A ROTA DO NAVIO NO MAR NOS MOSTRA AS INTEMPÉRIES DO FILHO DE DEUS

Já vimos que a rota do navio no mar está sujeita aos mais intensos perigos, como a ameaça de rochas submersas e a exposição às tempestades marítimas. São as intempéries comuns aos

navegantes! Quantas embarcações marítimas estão no fundo dos oceanos vitimadas pela fúria das águas atingidas por tempestades! Um desastre que não podemos nos esquecer ocorreu com o Titanic, o maior, o mais moderno, o mais possante navio de seu tempo! Embora seus construtores achavam que nem mesmo Deus o poderiam afundar, em sua primeira viagem, ele foi para o fundo do mar ao ser atingido por um iceberg, matando a grande maioria de seus ocupantes. Isto também se aplica simbolicamente aos filhos de Deus, e tem a ver com a vida conturbada que levamos neste mundo tenebroso.

Quando recebermos a Palavra de Deus em nossos corações, não significa que agora ficaremos isentos de problemas e dificuldades. Pelo contrário, é possível que haja até uma intensificação nas tribulações. É comum o novo convertido sofrer pressões de seus familiares, amigos, patrões, etc., devido à sua nova posição e comportamento. Quantos há que desistem da fé quando são atingidos por tribulações logo no início de sua nova vida em Cristo. Na parábola do semeador, somos alertados pelo Senhor deste fato: " 20 O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; 21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende" , Mt 13.20-21.

Olhemos para a Palavra de Deus e vejamos como tribulações e sofrimentos afetam o filho de Deus:

a) O alerta do Senhor, " Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo", Jô 16.13. Jesus não queria que seus discípulos ficassem desinformados acerca das tribulações que certamente sofreriam. Porém mostrou-lhes que acima dos sofrimentos, das angústias, eles poderiam contar com a paz interior proporcionada pelo Senhor àqueles que são engajados em sua obra. Devemos suportá-las com ânimo, na confiança de que o se Senhor foi vitorioso contra o mundo, temos também a garantia da vitória!

b) A consciência de Paulo, " Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo

presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada", Rm 8.18; Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também é abundante a nossa consolação por meio de Cristo", 2 Co 1.5. O apóstolo Paulo, viveu em sua carne tremendas dificuldades, perseguições, afrontas, etc.. Todavia, em seu coração havia uma certeza: "...as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada". Embora possamos viver neste mundo debaixo de contrariedades, aparentes frustrações, desilusões, podemos ter a convicção de que o melhor nos está preparado pelo Senhor em sua glória! Muito mais ainda, sejamos convictos da "abundante consolação" que recebemos do Espírito de Deus pelas tribulações que sofremos.

c) Devemos ser co-participantes delas, "Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho segundo o poder de Deus", 2 Tm 1.8; "Sofre, pois, comigo, as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo", 2 Tm 2.3. Aqui Paulo convida o jovem Timóteo a que não fique de fora, olhando apenas como espectador os seus sofrimentos, mas que deles se torne um participante. Ele usa duas expressões que implicam em envolvimento: "participa das aflições" e "sofre comigo". Isto implica no fato de que ao vermos alguém sofrendo em razão de seu ministério em Cristo, devemos nos associar a ele sendo solidários às suas aflições. No reino de Deus não existem meros espectadores, mas co-participantes, vidas entrelaçadas, numa aliança entre nós, e com o Senhor!

d) Normalmente, elas tem o dedo do diabo, "8 Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; 9 Ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo", 1 Pe 5.7-9. Nesta passagem das Escrituras, nos fica claro que o grande autor das perseguições e tribulações contra os filhos de Deus é o diabo, nosso adversário. Ele deseja nos impor sofrimentos, tentando nos colocar fora de combate! Mas, observe como Pedro nos adverte: "Ao qual resisti firmes na fé...". Sejamos

resistentes ao diabo em nome de Jesus Cristo e certamente o venceremos!

Como pudemos ver, na rota percorrida pelo navio no mar, há pelo menos duas aplicações que podem nos ensinar princípios de vida importantes.

a) Assim como o navio precisa de um bom comandante para dirigi-lo, alguém que conheça os perigos do mar, do qual depende toda a tripulação e os passageiros, assim também, como filhos de Deus, dependemos de nosso comandante, Jesus Cristo, para escaparmos da corrupção que há no mundo;

b) Assim como o navio está sujeito às tempestades e outros perigos que podem levá-lo a pique, devemos entender que ao nos tornarmos crentes pelo sacrifício de Cristo, não ficamos imunes, isentos das tribulações que há no mundo. Pelo contrário, como vimos, até é possível que estas tribulações sejam intensificadas.

Que aprendamos estes princípios sugeridos pela rota do navio no mar!

IV. QUARTO CAMINHO – O NOIVADO DO HOMEM COM UMA VIRGEM

No capítulo anterior tivemos a oportunidade de ver as aplicações que podemos extrair da rota do navio no mar. Dentre muitas delas, vimos que qualquer embarcação precisa de um bom comandante e de uma tripulação responsável, que conheça os reais perigos do mar, perigos estes que podem levar um navio a pique; vimos ainda que os navegantes, principalmente aqueles que viveram no tempo de Salomão, para traçar uma rota certa, dependiam da direção do sol. Nós também, como crentes em Cristo, dependemos da direção de Deus Eterno para poder caminhar neste mundo cheio de armadilhas! Com certeza estamos sujeitos a muitas situações reais de perigo criadas pelo inimigo. Para nos safar delas, precisamos cultivar uma intimidade com o

Senhor, através da leitura da Palavra e da oração. Não nos esquecendo também das tribulações, às quais estamos sujeitos, e até mesmo, dependemos delas para nosso crescimento espiritual.

Agora, no presente capítulo, desejamos analisar outra situação da qual também podemos extrair inúmeras lições de vida – o noivado do homem com uma virgem! Certamente há muito o que aprender ao observarmos o comportamento tanto do noivo como da noiva no pré-relacionamento para o casamento. É uma situação que se não for vivida com sabedoria e discernimento, poderá marcar a vida do casal para sempre, prejudicando inclusive a família futura. Além do mais, se o casal não se comportar dentro dos princípios da santidade e pureza, o relacionamento com Deus será traumático, deficiente.

Vejamos as aplicações do relacionamento do homem com uma virgem e suas implicações para os filhos de Deus:

1. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA PUREZA

Esta palavra vem do termo hebraico "r b - bor" e do grego "agneia - hagneia" e tem a ver com "castidade", "inocência", "limpeza". No Velho Testamento esta palavra estava ligada aos rituais de sacrifício; já no Novo Testamento, ela tem a ver com aquele que se conserva "puro", "casto", "isento" de um comportamento sexual inadequado para um filho de Deus. Tem a ver com nossa vida sexual.

Na verdade, o filho de Deus é assediado, bombardeado, influenciado, por uma gama de material explicitamente pornográfico. Em todos os meios de comunicação podemos ver as tendências e apelos ao sexo! Podemos observar tal tendência nas revistas do ramo, expostas sem quaisquer critérios nas bancas de jornais, ou pela televisão nos programas de "Gugu", "Fautão", "Adriane Galisteu" entre outros do ramo, que na ânsia por alguns pontos a mais na audiência,

primam por exibir mulheres seminuas que coram nosso rosto de vergonha! E, por incrível que pareça, até mesmo nas propagandas televisivas, jornalísticas, etc., há vasto material que induz a fantasias e apelos sexuais, onde homens e mulheres expõem seus corpos "sarados", com "tudo em cima", na linguagem dos experts no assunto, na tentativa de vender bebidas, alimentos, remédios, produtos dietéticos, etc., etc., etc.!!!

Diante deste quadro, devemos nos reportar à Palavra de Deus que nos exorta a fugir e nos abster das contaminações mundanas. A impureza se manifesta:

a) Nas "obras da carne", "Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, prostituição, impureza, lascívia", Gl 5.19. Dada a importância e relevância que as Escrituras dão a este tipo de pecado, ele aparece nesta lista de Paulo como "obra da carne manifesta" e que precisa ser combatida sob o risco de trazer contaminação para o filho de Deus.

b) Nos homens sem Deus, "Os quais, havendo perdido todo o sentimento, se entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza", Ef 4.19. É no meio anti-cristão, naqueles sem a graça de Deus, que este tipo de pecado tem livre curso. Note como o apóstolo é enfático: "...para com avidez cometerem todo tipo de impureza". Podemos ver pelo que Paulo diz, que há vários tipos de impurezas. É um pecado com várias facetas que se desdobra a todo tipo de gosto maligno! Impurezas nas relações sexuais, impurezas no relacionamento com Deus, impurezas nos relacionamentos humanos, etc., fazem parte daqueles que vivem alienados da família de Deus.

c) Ausente nos filhos de Deus, "Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos", Ef 5.3. Trata-se de um pecado tão desprezível, que Paulo alerta: "...nem ainda se nomeie entre vós...". Aquele que é santificado pela graça e poder de Deus, deve extinguir de sua vida todo e qualquer vestígio de impureza. Aqueles que são íntimos da impureza não são candidatos ao

reino; não "...tem herança no reino de Cristo e de Deus"! "Porque bem sabeis isto: que nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus", Ef. 5.5.

Como cristãos devemos mortificar nossos membros para dela ficarmos livres. "Mortificai, pois, os vossos membros, que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, a afeição desordenada, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria", Cl 3.5. Observe que a "impureza", sempre está colocada entre os pecados de natureza sexual. Devemos mortificar nossos impulsos sexuais pecaminosos, se de fato quisermos ser isentos da impureza. Caso contrário, dela certamente seremos servos!

Não podemos perder de vista o fato de que a Palavra de Deus nos exorta a nos mantermos puros. Este foi o conselho de Paulo a Timóteo, seu filho na fé: "...conserva-te a ti mesmo puro", 1 Tm 5.22. Vivamos a fé cristã mantendo uma vida pura, diante de um mundo corrompido e devasso!

2. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA COMPROMISSO

Outra particularidade importante no noivado do homem com uma donzela, pode ser observada no "compromisso" que envolve este relacionamento. Quando o casal assume a posição de noivos, inaugura-se uma nova fase! A colocação das alianças implica em assumir uma nova posição, onde os preparativos para o casamento passam a ser uma constante. Se aquele casal conhece de fato o que significam as alianças, dali para a frente tudo fica mais sério, comprometedor.

Assim também, como cristãos genuínos, não podemos descartar que precisamos ter um compromisso sério com o reino de Deus e com o Senhor Jesus. Crentes descompromissados, desinteressados jamais poderão ser úteis para Deus. Deus quer arregimentar em suas fileiras vidas que estejam dispostas a guerrear, lutar, fazendo de tudo para que o seu reino seja implantado na terra. Não podemos perder de

vista, o fato de que Deus quer que sua vontade seja implantada na terra, assim como ela é realidade nos céus – "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu", Mt 6.10. Para que esta verdade seja um fato, Deus precisa de nós!

Consideremos o que Palavra de Deus nos fala sobre compromisso:

a) Aquele que lança mão do arado, "E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus", Lc 9. 62. A figura do arado era muito conhecida nos dias de Cristo. Todo aquele que almejava uma boa colheita, sabia que precisava preparar devidamente a terra para receber as sementes. Uma terra mal preparada, não arada corretamente e no tempo certo, não estaria apta para produzir uma boa colheita. O agricultor que não levasse a sério a preparação da terra, certamente ficaria frustrado no tempo de colher os frutos. Nós também, como filhos de Deus, estamos engajados na "seara do Senhor" e precisamos nos envolver nela com tudo o que temos e somos, na expectativa da grande colheita do reino. Não fiquemos indiferentes, sabendo que Deus exige urgência! "Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa", Jo 4.35.

b) Obrigação imposta, "Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!", 1 Co 9.16. Paulo foi um homem inteiramente compromissado com a obra de Deus. No presente versículo, podemos observar como ele encarava o trabalho do reino. Ele coloca sua função como algo imposto pelo Senhor - "...pois me é imposta essa obrigação...". Também sabia que sua negligência poderia lhe custar muito caro. Daí, sua veemente exclamação: "...ai de mim, se não anunciar o evangelho!" Da mesma forma, Deus confiou a mim e a você, os oráculos de seu reino, os quais devem ser expostos àqueles que não conhecem a vida eterna, na esperança de que se convertam de seus maus caminhos e sirvam ao Deus Vivo.

c) Como despenseiros dos mistérios de Deus, " 1 QUE os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus. 2 Além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel", 1 Co 4.1-2. A palavra "despenseiros", vem do grego "oikonomov - oikonomos" e significa: "administrador", "superintendente", "aquele a quem o senhor da casa confiava a administração", "o administrador de uma fazenda ou propriedade territorial". Pelas palavras de Paulo entendemos que Deus nos colocou neste mundo como seus "despenseiros", encarregados de ministrar aos homens os princípios do reino. Porém, algo importante que o apóstolo frisou está na frase: "...requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel". Não existe compromisso sem fidelidade! Para termos o compromisso de trabalhar seriamente no reino, é necessário que sejamos fiéis, tanto em nosso relacionamento com o Senhor, como na exposição e defesa de sua bendita Palavra!

Assim como o noivado do homem com uma donzela envolve compromisso, nós também como herdeiros de Deus, estamos compromissados com seu reino! Caso contrário podemos ser imprestáveis, descartáveis!

3. O NOIVADO DO HOMEM COM UMA DONZELA NOS MOSTRA ESPERANÇA

Quando existe a troca de alianças na cerimônia de noivado, surge também a esperança do casamento que fica cada vez mais perto. A partir daquele momento, tanto o noivo, como a noiva começam a se preparar para o grande dia! Jamais alguém espera o dia do casamento com expectativa de uma frustração, algo odioso, ou qualquer coisa semelhante. Ao contrário, ansiamos por aquele dia e o momento mágico do "sim". Um clima de "esperança" do melhor, daquilo que bom, certamente nos envolve.

Da mesma forma, aqueles que são envolvidos com o Senhor e seu reino, vivem debaixo da "bendita esperança". Aguardamos "...a bem-aventurada esperança..." (Tt 2.13), na manifestação de Cristo

e seu reino. A esperança é a mola mestre da fé cristã, e sem ela, podemos dizer convictamente que não haverá vida cristã. Se não há esperança, os valores do reino se tornam utopia, sonho irrealizável, fantasia; o cristianismo se desvanece numa invencionice humana, sem qualquer sentido de existência! Todavia, como filhos de Deus, magnificamos a esperança e a colocamos no patamar que lhe é devido.

Atentemos para a Palavra de Deus nos textos que ela nos fala sobre "esperança". Entre tantas outras coisas esperamos:

a) A redenção de toda a criação de Deus, "Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus", Rm 8.21. Sabemos que a maldição pela entrada do pecado atingiu toda a criação de Deus, conforme nos relata Gêneses 3.17: "E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida". Contudo, a Palavra de Deus nos fala de uma nova criação totalmente livre das maldições do pecado – "E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe", Ap 21.1. Nesta nova criação não entrará " ...coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro".

b) A manifestação da justiça de Deus, "Porque nós pelo Espírito da fé aguardamos a esperança da justiça, Gl 5.5. Vivemos num mundo onde a injustiça caminha a passos largos. O senso de justiça não existe nem mesmo nos altos escalões de nosso poder judiciário, onde podemos ver ações malignas de juizes corruptos e corruptores. O homem corrompe a justiça fazendo daquilo que é certo, errado e colocando o que é errado no lugar do que é certo! Porém, nós, como verdadeiros filhos de Deus, sabemos que chegará o tempo em que as posições invertidas serão revertidas para o seu devido lugar. Esta é a esperança daqueles que aguardam "novos céus" e "nova terra", onde haverá verdadeira justiça. "Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova

terra, em que habita a justiça" , 2Pe 3.13.

c) A nossa salvação, "Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação". A salvação da alma e a vida eterna é a nossa principal fonte de esperança. Embora aqueles que recebem Jesus já têm a garantia de vida eterna espiritualmente presente, chegará o tempo em que a provaremos fisicamente, "E ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo; porque já o acusador de nossos irmãos é derrubado, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite", Ap 12.10. Veja o que diz Paulo: 1 Ts 5.8. "Em esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos dos séculos", Tt 1.2.

d) O retorno de Cristo à terra para arrebatá-la sua igreja e julgar este mundo, "Aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo", Tt 2.13. Outro foco de nossa esperança é, sem dúvida, o retorno do Senhor à terra para buscar sua igreja, inaugurar seu reino e julgar os ímpios, "Porque o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos; e então dará a cada um segundo as suas obras", Mt 16.27. O grande risco para aqueles que permanecem na displicência e descrença é que o Senhor virá num momento inesperado: "Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais, Lc 12.40. Creio que o Senhor está às portas e que estamos vivendo a profecia de Hebreus 10.37: "Porque ainda um pouquinho de tempo, E o que há de vir virá, e não tardará".

Jamais podemos viver sem esperança. A vida do filho de Deus é visionária e seus valores melhores não estão no presente, mas sim no futuro quando haveremos de receber um corpo glorioso e o privilégio de estar para sempre na presença de Deus – "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus", Ap 21.3.

Como vimos, o noivado do homem com uma virgem, nos traz grandes lições de vida. Podemos notar como este tipo de relacionamento nos fala de pureza - pureza em nosso relacionamento com Deus, com nossos irmãos de fé, além de pureza em nossos pensamentos, sentimentos e comportamento. Vimos também a questão do "compromisso". Assim como existe compromisso no noivado, devemos estar devidamente compromissados com o Senhor e o trabalho em sua obra. Outro fator observado foi a questão da esperança. Tanto o noivo, como a noiva ao firmarem o compromisso de noivado, anseiam e esperam pelo casamento! Assim também, como servos de Deus, vivemos na esperança. Muito do que cremos, ainda não recebemos, mas chegará o dia em que a fé será totalmente integralizada.

Sejamos compromissados na obra de Deus, na expectativa de que certamente seremos galardoados, quando se manifestar o Senhor. Vamos nos conservar "puros", aguardando com alegria o recebimento da "coroa de glória" – "E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória", 1Pe 5.4.

CONCLUSÃO

Vimos como o caminho da águia no ar, da cobra na penha, do navio no meio do mar e do homem com uma virgem nos apontam para uma vida rica em Deus. Com certeza, aquele que serve ao Senhor, tem muito a desfrutar das riquezas ilimitadas das Escrituras. O homem que anda nos caminhos do Senhor com propósito definido, compromissado, gozará de inúmeros privilégios. Convicto das benesses divinas em nosso favor, Paulo declarou: "Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!" (Romanos 11.33) . Muito mais Deus tem preparado para seus filhos! Basta nos aplicarmos a uma busca séria dos princípios já revelados no Livro de Deus!

Porém, o melhor estar por vir! Aos coríntios

CAMINHOS

Paulo asseverou: "Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, E não subiram ao coração do homem, São as que Deus preparou para os que o amam", 1 Co 2.9. Com certeza os "inescrutáveis caminhos do Senhor", nos trarão muito gozo e alegria! Quando nos propormos a trilhá-los neste mundo, temos a promessa da Palavra de Deus de que alcançaremos "coisas", jamais vistas pelos olhos humanos ou ouvidas por alguém. Que o conteúdo deste livreto possa ser o início de uma busca sem fim, onde alcançaremos as melhores promessas! Amém!

www.proveg.com.br/igrejabatista